

Distúrbios de Linguagem

Causas dos distúrbios de aprendizagem da leitura e da escrita:

Orgânicas

Psicológicas

Pedagógicas

Sócio-culturais

Dislexia

O processo da leitura

É a correspondência entre os sons e os sinais gráficos, através da decifração do código e a compreensão do conceito ou idéia. Envolve aspectos:

- Sensoriais
- Emocionais
- Intelectuais
- Culturais
- Econômicos
- Políticos

Processo adquirido a longo prazo e em certas circunstâncias de vida que determinam o sucesso ou o fracasso na aprendizagem.

O processo de leitura envolve:

A identificação dos símbolos impressos (letras e palavras) através dos órgãos da visão.

O relacionamento dos símbolos gráficos com os sons que eles representam.

A compreensão e análise críticas do que foi lido.

Processo inicial da leitura = decodificação

Leitura sensorial

Leitura emocional

Leitura intelectual

Distúrbios de Leitura

As características descritas a seguir podem ser detectados em crianças que apresentam distúrbios de leitura:

- Memória
- Orientação espaço-temporal
- Esquema corporal
- Motricidade
- Distúrbio topográfico
- Soletração

Dificuldades na leitura oral

A leitura oral abrange tanto a visão como a audição da criança. Caso a recepção da informação esteja sendo distorcida por um desses dois canais (visão ou audição), a criança apresentará distúrbios na leitura.

Dificuldades de discriminação visual: defeito na visão ou incapacidade de diferenciar, interpretar ou recordar palavras, devido a uma disfunção do sistema nervoso central.

Dificuldades de discriminação auditiva: envolvem os problemas auditivos relacionados com as dificuldades em discriminar os sons, sobretudo aqueles que estão muito próximos uns dos outros e que, por terem os pontos de articulação quase iguais, levam as crianças a confundir os fonemas, como em vaca e faca.

Dificuldades de discriminação auditivas mais frequentes:

Troca de consoantes surda por sonora: f/v; p/b; ch/j; t/d; s/z; c/g;
Exemplo: cama –gama.

Troca de vogal oral por nasal: na/a; em/e; in/i; on/o; um/u. Exemplo:
acendeu – acedeu.

Pontuação ausente ou inadequada.

Incapacidade para ouvir sons iniciais ou finais das palavras. Exemplo: a
palavra é dia e a criança ouve “deu”.

Análise e síntese auditiva deficientes: a criança não é capaz de separar
uma palavra em sílabas ou em sons individuais e junta-los na formação
de outras palavras.

Dificuldades na leitura silenciosa

É o ato de ler frente a uma estimulação escrita, mantendo o corpo na mesma posição, sem movimentar os lábios, usando apenas os olhos como elementos indicadores.

Dificuldades mais comuns:

- Lentidão no ler, acompanhada de dispersão.
- Leitura Subvocal (cochichada), através da emissão ou não de sons.
- Necessidade de apontar as palavras com lápis, régua ou dedo.
- Perda de linha durante a leitura, chegando a ocorrer salto de linhas.
- Repetição de mesma frase ou palavra varias vezes.
- Dificuldades na compreensão da leitura.

Compreender o que se ler quer dizer perceber integralmente o significado do que está escrito ou do que está sendo falado (ouvido).

A compreensão da leitura pode acontecer em três níveis:

- Literal
- Inferencial
- Critico

As dificuldades de compreensão da leitura são ocasionadas por:

- Problemas relacionados à velocidade.
- Deficiência de vocabulário oral e visual.
- Utilização inadequada dos sinais de pontuação.
- Incapacidade para seguir instruções, tirar conclusões e reter idéias, aplicando-as e integrando-as à própria vivencia anterior.

Dislexia

A criança dislexia demonstra serias dificuldades com a identificação dos símbolos gráficos no início de sua alfabetização, o que acarreta fracasso em outras áreas que dependem da leitura e da escrita. É um distúrbio específico do indivíduo em lidar com os símbolos (letras e/ou números).

De acordo com a associação brasileira de dislexia (AVB), essas são as principais dificuldades apresentadas pela criança disléxica:

Demora a aprender a falar, a fazer laços nos sapatos, reconhecer as horas, a pegar e chutar a bola, a pular corda.

Os disléxicos tem dificuldade para:

- Escrever números e letras corretamente;
- Ordenar as letras do alfabeto, meses do ano e sílabas de palavras compridas;
- Distinguir esquerda e direita.
- Fazer cálculos (Necessidade usar blocos, dedos ou anotações)
- Lembrar a tabuada.
- Compreensão de leitura (mais lenta do que o esperado pela idade).
- Fazer as quatro operações aritméticas.

- Demonstra insegurança e baixa segurança sobre si mesma.
- Confundem-se às vezes com instruções, números de telefones, lugares, horários e data.
- Atrapalha-se ao pronunciar palavras longas.
- Tem dificuldades em planejar e fazer redações.
- Podem manifestar sintomas como dores abdominais, de cabeça ou transtornos de comportamento.
- Em geral, é considerada relapsa, desatenta, perigosa, sem vontade de aprender.
- É normal intelectualmente. O que traz frustrações para a família e para o disléxico.
- Reprovações e abandono escolar são ocorrências comuns na vida escolar do disléxico.
- Apresenta também diminuição do autoconceito, reações rebeldes e delinqüências, ou de natureza depressiva.

Motivação é muito importante para a criança dislexia.

Os disléxicos precisam de tratamento especializado tanto quanto outros deficientes na área de linguagem, mas precisam, e muito, do auxílio do professor.

O professor deve encaminhá-la para tratamento e colaborar neste tratamento.

Grande Desafio: o professor sabe que o tratamento gratuito é sujeito a grande espera e que o nível econômico da maioria dos escolares não permite tratamento particular. Deve então reconhecer que somente através de um trabalho paciente e constante poderá prestar à criança a ajuda que ela tanto necessita.

Sugestões para ajudar a criança disléxica (ABD)

- Estabelecer horários para refeições, sono, deveres de casa e recreações.
- As roupas dos disléxicos devem ser arrumadas na seqüência que ele vai vestir para evitar confusões e preocupações à criança (simplificar usando zíper em vez de botões, sapatos e tênis sem cordão e camisetas).
- Quando for ensinar a amarrar os sapatos, não fique de frente para a criança; coloque-se a seu lado, com os braços sobre os ombros dela.
- Como a criança dislexia tem muita dificuldade para saber as horas, marque no relógio, com palavras, as horas obrigações. Isso evita a preocupação da criança.
- Para as que têm dificuldade com a direita e esquerda, uma marca é necessária. Isso pode ser feito com um relógio de pulso, um bracelete ou um botão pregado no bolso do lado favorecido.
- Reforçar a ordem das letras do alfabeto, cantando e dividindo-as em pequenos grupos.
- Ensinar a criança a “sentir” as letras através de diferentes texturas de materiais, como areia, papel, veludo, sabão etc.
- Ler historia que se encontrem no nível de entendimento da criança.

- Instituir as crianças canhotas precocemente, para evitar que assumam posturas pouco confortáveis e mesmo prejudiciais, como encobrir o papel com a mão ao escrever. Providenciar para que a criança use lápis ou canetas grossos, com película de borracha ao redor e que seja de forma triangular.

- A criança dislexia confunde-se com o volume de palavras e números com que tem que se defrontar. Para evitar isso, arranjar um cartão de aproximadamente 8cm de comprimento por 2cm de largura de uma linha escrita e comprimento de 4cm. Deslizando o cartão na folha à medida que a criança lê, ela bloqueia o acesso visual para as linhas de baixo e de cima e dirige a atenção da criança da esquerda para a direita.

O processo de escrita

É uma das formas superiores de linguagem. Requer que a pessoa seja capaz de conservar a idéia que tem em mente, ordenando-a numa determinada seqüência e relação.

Escrever significa relacionar o signo verbal, que já é um significado, a um signo gráfico. É planejar e esquematizar a colocação correta de palavras ou idéias no papel.

O ato de escrever envolve, portanto, um duplo aspecto: o **mecanismo** e a **expressão** do conteúdo ideativo.

Na escrita se estabelece uma relação entre a audição (palavra falada), o significado (vivencia da criança) a palavra escrita. Quando a criança já tem o significado do objeto interiorizado, seu processo de escrita fica mais fácil.

Ao copiar uma palavra a criança deverá:

- Fazer uma discriminação visual de cada detalhe da palavra;
- Relacionar os símbolos impressos aos sons e aos movimentos fonoarticulatórios;
- Observar o traçado gráfico de cada letra da palavra;
- Ter em sua vivencia o significado da palavra copiada;
- Reproduzir graficamente a palavra no papel.

O processo é o mesmo com as palavras ditadas:

- Discriminação auditiva => pela vivencia do aluno => associação dos sons aos símbolos => escrita no papel.
- Como existe sempre relação entre a palavra impressa e o som, a criança precisa primeiro aprender a ler para depois escrever.